

**A Ciência e os caminhos do desenvolvimento**

**Rádio Cultura de Campos: interiorizando a historiografia do rádio**

*Victória Tupini Pereira, Simonne Teixeira*

A presente pesquisa histórica tem como objetivo aprofundar-se nas narrativas técnicas, artísticas, políticas e sociais e nas discussões historiográficas do início da radiodifusão brasileira. Tendo como ponto de partida inicial o acervo fonográfico da Casa de Cultura Villa Maria/UENF, em especial o Fundo Amador Pinheiro da Silva, a pesquisa analisa o contexto de inserção da mídia sonora no cotidiano brasileiro a partir de uma rádio específica e local: a Rádio Cultura de Campos. De prefixo PRF-7, a Rádio Cultura, inaugurada em novembro de 1934, foi protagonista cultural de comunicação para as massas e da indústria de propagandas do Estado Novo em Campos dos Goytacazes e região durante décadas seguintes. Com sede na rua Conselheiro Octaviano e posteriormente na Av. Pelinca, a rádio contou com o patrocínio da empresa Byngton e CIA, representada pelo radialista Mário Ferraz Sampaio e diretor-geral da PRF-7. Em pouco tempo de sua inauguração a rádio já contava com a programação ao vivo: uma Orquestra de Salão própria, radionovelas, narração de corridas de cavalos, futebol, concursos musicais e de calouros e um broadcast variado: choro, samba-canção, tango, bolero, valsa, maxixe, entre outros. Com isso, foi um, influenciador artístico, mas também influenciador comercial e político. Os anos 1930, famoso na história pela intensa política totalitária e corporativista do Estado Novo, também foi a década que marcou o início da efervescência cultural com a expansão da indústria radiofônica e fonográfica, determinante de modas, gêneros, e estéticas da época. Portando partimos da perspectiva de descentralização histórica dos grandes centros urbanos e adentramos no debate da era do rádio como um fenômeno, produto e produtor do seu espaço-tempo. Para isso nos debruçamos metodologicamente na análise de fontes impressas, como o jornal O Monitor Campista e a revista Planície; sonoras, em especial a coleção já citada e as programações da PRF-7; mas sobretudo nas fontes orais, através de conversas estabelecidas com quem consumiu e vivenciou a rádio no seu interior.

Palavras-chave: Radiodifusão; história regional; história da mídia.

Instituição de fomento: CNPq.